



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

A intensidade de Sebastião Salgado

A partida de Sebastião Salgado é um marco para o Brasil. Triste daquele que não sentiu tristeza quando recebeu a notícia de sua morte. Das gerações mais novas as que agora transformam conhecimento em tradição, todos deveriam ter contato com a história do brasileiro que elevou a fotografia a um nível visceral, poucas vezes testemunhado neste planeta, ao qual ele tão bem homenageou na obra autobiográfica *Da minha terra à Terra*.

“O ser humano é um animal gregário,

quando desembarca sozinho em algum lugar logo é integrado pelos que ali vivem”, escreveu Salgado sobre a importância de estar sozinho. Ao longo de uma obra enxuta, de pouco mais de 150 páginas, o fotógrafo defensor dos direitos humanos e das nossas florestas resumiu anos de uma trajetória marcada pela capacidade permanente de se revoltar e de se encantar.

O tempo também ganhou espaço reflexivo, perpassando as vivências do ativista ambiental. “Muitos dizem que os fotógrafos são caçadores de imagens. É verdade, somos como os caçadores que passam muito tempo à espreita da caça, esperando que ela decida sair de seu esconderijo. Fotografar é a mesma coisa: é

preciso ter paciência para esperar o que vai acontecer. Pois algo vai acontecer, necessariamente. Na maioria dos casos, não há como acelerar os fatos. É preciso descobrir o prazer da paciência.”

Num mundo cada vez mais acelerado com o ritmo das redes, essa é uma reflexão valiosa, que pode se aplicar a outros contextos do nosso cotidiano. A agilidade por vezes me afasta, por exemplo, de pausas necessárias para contemplar, ou mesmo para ler com atenção. A leitura da obra dele, porém, não podia me escapar. Temos na sala de casa referências visuais do trabalho tanto de Salgado quanto do francês igualmente célebre Henri Cartier-Bresson — precisamente refúgios

para a alma. Entender o processo que levou àqueles cliques primorosos confere ainda mais significado e imprime sentido à escolha para a coleção seleta que temos o privilégio de abrigar.

Completa o livro, recheando com mais imagens e referência, o documentário *O Sal da Terra*, dirigido pelo aclamado cineasta alemão Wim Wenders e por Juliano Ribeiro Salgado, filho de Sebastião. Nele, o legado do fotógrafo se torna perene, assim como o sal de prata que insistiu em manter imprimindo luz e sombra sobre o papel fotográfico, num ato praticamente de rebeldia diante do universo digital que se impunha.

“Para alguns, sou um fotografo, sou militante. Tampouco. Todas minhas fotos correspondem a momentos intensamente vividos por mim. Todas elas existem porque a vida, a minha vida, me levou até elas. Porque dentro de mim havia uma raiva que me levou àquele lugar. Às vezes fui guiado por uma ideologia, outras, simplesmente pela curiosidade ou pela vontade de estar em dado local. Minha fotografia não é nada objetiva. Como todos os fotógrafos, fotografo em função de mim mesmo, daquilo que me passa pela cabeça, daquilo que estou vivendo e pensando.” Sebastião Salgado evitou os rótulos, e estava certo em fazê-lo. Agora, deixa a certeza da saudade e da admiração.

» Entrevista / MANOEL DE ANDRADE / PRESIDENTE DO TCDF

O conselheiro, que está pela terceira vez à frente da Corte, defende uma aproximação maior da sociedade civil e dos gestores públicos como forma de evitar punições por parte do Tribunal de Contas

"Mais orientação do que punição"

» MILA FERREIRA

Presidente do Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF), o conselheiro Manoel de Andrade falou com o *Correio* sobre o legado que pretende deixar para o órgão no biênio 2025-2026. Ele lidera o projeto “Visita aos gestores”, que tem como objetivo fortalecer o relacionamento institucional com os servidores públicos do DF. Andrade defende mais orientação aos gestores e servidores de órgãos públicos para que haja menos punição por parte do tribunal. O presidente do TCDF, que ocupa o cargo pela terceira vez, comentou ainda sobre inteligência artificial e como as novas ferramentas vêm otimizando o trabalho do órgão.

Qual o legado que o senhor pretende deixar para o tribunal neste biênio?

O TCDF é o órgão controlador que fiscaliza a aplicação do dinheiro público. Para isso, é preciso que o tribunal esteja presente em todas as licitações, contratos, políticas públicas e obras em andamento para analisar com olho clínico. Pretendo fazer com que a população se envolva mais ainda, levar o tribunal à grande comunidade, fazer com que o cidadão se sinta engajado nesse processo. Precisamos levar essa consciência ao cidadão para que conheça o orçamento, saiba quanto o governo pode gastar com saúde, educação, segurança pública, mobilidade, lazer, manutenção das obras. O tribunal precisa trazer isso em uma linguagem simples para que o grande público compreenda o papel do TCDF. O orçamento do DF ultrapassa R\$ 66,6 bilhões e a população precisa saber como foi gasto esse dinheiro. Meu trabalho aqui é a continuidade do que eu já fiz como deputado. Eu envolvia os sindicatos com as escolas, universidade, setor produtivo e cidadão comum. Da outra vez que fui presidente do tribunal, também

levei-o a fazer uma peregrinação nas cidades, secretarias, corporações, autarquias, universidades, escolas. Agora, estamos trazendo, juntamente com a Escola de Contas, os estudantes aqui para dentro para mostrar o que é ser um conselheiro, um cidadão.

Como vai funcionar o acordo de cooperação técnica com o Ministério da Justiça para fiscalização de obras via satélite?

Estive com o ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, e firmamos esse acordo, que é um exemplo para o Brasil. Ele traz imagens nítidas e atuais para o monitoramento das obras. Isso facilita muito o trabalho dos auditores. Eles não vão deixar de comparecer, mas vão poder adiantar o trabalho. Minha visão é de um tribunal fisicamente presente.

De que forma a inteligência artificial é usada nos processos do tribunal?

A inteligência artificial gera informações em segundos que o ser humano não gera em meses. É útil

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



para pesquisa, confrontamento de informações, mitigação, fazendo com que o tribunal trabalhe com mais rapidez. A atuação humana não será dispensada, não tem jeito. Na hora de se decidir, o auditor que examinou vai fazer um pente-fino para ver se tem alguma incorreção, até porque a inteligência artificial não contempla tudo. Temos o ADA, que é uma ferramenta de inteligência que faz análise dos processos e permite o acompanhamento interno e externo do cumprimento das decisões. Temos o SisEditais, que analisa os dados de editais de licitação; o Oráculo, que é um chatbot que fornece respostas sobre normativos, procedimentos internos e outros dados essenciais. Por fim, temos o ChatTCDF, um assistente virtual baseado na IA Generativa, similar ao ChatGPT. Estamos implementando aqui também um projeto de linguagem simples. Queremos o tribunal falando em uma linguagem que o povo compreenda, evitando o linguajar rebuscado. Estamos mesclando esse

projeto com o ChatTCDF para que as decisões já saiam do tribunal em uma linguagem menos técnica, que qualquer pessoa entenda.

Como está se dando o programa de aproximação com gestores que o senhor propôs para essa gestão?

Já temos uma agenda, a ideia é visitar todas as secretarias, administrações e corporações. Ao mesmo tempo, vamos visitar também a sociedade, escolas, conversar com jovens, mostrar que é possível um cidadão comum virar um empresário, um técnico, um cientista, é só ter foco. Eu trabalhei como servente de limpeza, ninguém pagou faculdade para mim, ninguém arrumou emprego para mim. Vim de Jaçanã, no Rio Grande do Norte, e cheguei onde cheguei. Em todas as visitas, vai uma equipe de auditores e técnicos. Eles mostram como funcionam as fiscalizações, tiram dúvidas dos gestores, mostram os principais erros, mostram como o tribunal atua. O resultado é introduzir

mentalidade nova, cultura nova e compreensão cidadã. Democracia é o valor maior que nós temos. É importante tirar a toga e conversar como os comuns, com respeito, inaugurar um pensamento novo de inclusão social e cultural, fomentar políticas que tornem o homem o mais cidadão possível. É importante compreender o limite que a lei impõe para a convivência harmônica. Na nossa liturgia administrativa, vamos privilegiar mais pedagogia, mais orientação do que punição.

Há muitos desafios a serem superados na saúde pública do DF. Há um déficit de agentes de saúde, entre outros problemas. O tribunal está monitorando essa questão de perto?

O tribunal sempre respeita o gestor. É bom que se diga que é preciso que haja uma motivação muito forte para o tribunal usar sua força legal para impor. A gente precisa mostrar a carência para eles dizerem se têm ou não orçamento, se têm ou não

como contratar ou como fiscalizar as atividades de cada um. Só sabemos que, hoje, o custo é altíssimo. É preciso compatibilizar esse custo com a entrega ao cidadão. As reclamações são muito grandes. Recebemos ligações de pessoas reclamando que não estão conseguindo ter acesso à saúde. Temos filas quilométricas de anos para cirurgias. Vejo que há um problema estrutural de saúde. Por isso, estou indo aos órgãos e entidades para sentir o que está acontecendo. São questões que me atormentam, porque o cidadão que não pode pagar é o que menos tem. São quase R\$ 15 bilhões de gastos com a saúde. Precisamos ajudar o governo a encontrar soluções. No ano passado, o tribunal determinou que a Secretaria de Saúde apresentasse um cronograma de nomeação dos agentes de vigilância, porque teve uma auditoria operacional do tribunal sobre a atenção primária à saúde que revelou que o número de agentes de vigilância estava muito abaixo do necessário.

Como o tribunal monitora a questão da mobilidade urbana no DF?

Eu creio que com o orçamento disponível dá para fazer muito ainda pela mobilidade no DF. Havia uma Parceria Público-Privada (PPP) para ampliar as estações de metrô com um montante de R\$ 2,5 bilhões e a coisa não andou. Em julho do ano passado, o tribunal avaliou, viu algumas irregularidades e deu prazo para a Secretaria de Mobilidade responder se havia interesse em continuar a parceria, mas a pasta pediu que o tribunal suspendesse o processo por tempo indeterminado. O tribunal tem fiscalizado também o transporte escolar, por meio de auditorias, que revelaram situação precária. Há uma precariedade no transporte urbano geral com relação à superlotação, horários etc. É necessária a atuação do tribunal e do gestor da área para lidar com esse problema.

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 25/05/2025

» Campo da Esperança

Adauto de Oliveira Ramos, 88 anos
Antoinette Nzi Hongo Motosoko, 64 anos
Carlos Alberto Pereira, 68 anos
Francisco Carlos de Sousa Carvalho, 66 anos
Francisco da Rocha Nunes, 62 anos
Genesi Mendes, 86 anos
Juvenal Moura, 78 anos
Luiz Caetano Mezzaroba, 96 anos

Maria Alice Barbosa Pereira, 78 anos
Maria Borges Pinheiro, 78 anos
Maria Madalena Gonçalves de Oliveira, 97 anos
Maria Valdecimarques de Oliveira, 77 anos
Marília da Silva Batista, menos de 1 ano
Niraci Araújo de Castro, 92 anos
Oscarina Maria de Almeida, 92 anos
Paulo Ferro Costa Filho, 72 anos

Pedro Lina Rita da Mota Oliveira, 72 anos
Venina Correa de Castro, 93 anos

» Taguatinga

Aluizio da Costa Le, 69 anos
Antonio de Matos Lima, 75 anos
Benicia Alves da Trindade, 93 anos
Ernestina Pereira das Virgens, 69 anos
Getúlio Tavares da Luz, 83 anos
Laurimar Nunes Cordero, 68 anos

Maristela Fradique Mourão, 54 anos
Matheus Ferreira Cavalcanti, 26 anos
Pedro Henrique Lopes dos Santos, 19 anos
Raimundo José Lisboa Junior, 60 anos
Raimundo Rosa Filho, 78 anos

» Gama

Assis Paz Bezerra, 97 anos
Divino Pinto da Cunha, 78 anos
Elizete Odília de Andrade

Gerônimo, 83 anos
Emídio Saraiva Bezerra, 71 anos
João Batista Rodrigues de Farias, 78 anos
José Luis de Sousa, 84 anos
Maria Florina Santos, 87 anos
Maria Godiva do Carmo de Amorim, 96 anos
Walter Vaine da Silva, 62 anos

» Planaltina

José Lio Amorim de Deus, 54 anos

Maria Aparecida Barbosa Batista, 54 anos

» Sobradinho

José Carlos Caetano Arquejada, 73 anos
José Pereira dos Santos, 85 anos

» Jardim Metropolitano

Irene dos Santos Silva, 76 anos
Antonio Pereira Melo, 83 anos
Eustaquio Lopes, 78 anos
(Cremação)